

# Apresentação

## Guerreiro Ramos: intérprete do Brasil

Ilka Boaventura Leite<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

*E-mail:* [ilka.leite@ufsc.br](mailto:ilka.leite@ufsc.br)

Amurabi Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

*E-mail:* [amurabi\\_cs@hotmail.com](mailto:amurabi_cs@hotmail.com)



Esse dossiê reúne um conjunto de trabalhos veiculados para o público acadêmico com a finalidade de homenagear o centenário de nascimento do pensador brasileiro Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982), que teve uma intensa vida intelectual e política no Brasil e no Exterior, ele faleceu em Los Angeles – Estados Unidos. No dia 11 de setembro de 2015 ocorreu no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o Seminário “Guerreiro Ramos: intérprete do Brasil”<sup>3</sup>, organizado pelo Núcleo de Identidades e Relações Interétnicas (NUER).

Esta publicação visa trazer a um público mais amplo as discussões desenvolvidas nessa atividade, além de contribuir para o avanço dos estudos que se debruçam sobre a vida e a obra de Guerreiro Ramos na atualidade.

A data também foi lembrada por outras instituições como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) que promoveram, respectivamente, os seminários “Entre o Passado e o Futuro: pioneirismo e atualidade na obra de Alberto Guerreiro Ramos” e “Pensamento e Ação de um Guerreiro: a obra de Alberto G. Ramos e seu tempo (1915-2015)”. Sem embargo, o evento realizado na UFSC assumiu um tom especial na medida em que esta foi a última instituição na qual ele atuou no país, o que será objeto de

reflexão em alguns dos trabalhos aqui presentes. Também durante o evento ocorrido na UFSC anunciou-se a concessão do título de doutor *honoris causa post mortem* a Guerreiro Ramos, que significa, sobretudo, o reconhecimento por parte desta instituição da relevância dele para o campo intelectual brasileiro.

Considerando a amplitude e o tom polifônico que assume o vasto legado intelectual de Guerreiro Ramos, o evento buscou agregar pesquisadores de instituições e áreas do conhecimento e, neste presente dossiê, o leitor poderá acessar a abordagem multifacetada sobre esse pensador. A mobilização de autores brasileiros e estrangeiros em torno do trabalho de Guerreiro Ramos demonstra ainda o fôlego que seu trabalho teve de modo a impactar distintas áreas de conhecimento.

Os aspectos que, de modo geral, caracterizam a originalidade de seu olhar podem ser demarcados tanto pela sua proposta epistemológica quanto pela introdução de tal proposta no campo das Ciências Sociais aplicadas, na militância antirracista e mais especificamente no campo da administração pública e privada. A respeito dessa contribuição para as Ciências Sociais, é possível demarcar duas características fundamentais: a) a primeira consistiu na originalidade epistemológica de sua análise. Tratava-se de um método de investigação que invertia o foco das análises acerca dos estudos no campo das Ciências Sociais no Brasil, pois Guerreiro Ramos tomava como foco de análise os próprios métodos utilizados até então pelas Ciências Sociais; b) a segunda foi a proposição de uma nova ciência social, uma ciência social em ato ou em manga de camisas. Guerreiro Ramos considerava que tal atividade de investigação deveria estar caracterizada pela originalidade com que o pesquisador abordava seu problema de pesquisa. Essa originalidade consistiria na contribuição cada vez mais humana do pesquisador para com a sua pesquisa, ou seja, na medida em que o método seria resultado de uma contribuição original do pesquisador, também os sujeitos estudados (os objetivos) seriam tomados a partir de uma dimensão cada vez mais existencial. São essas duas características que, aplicadas principalmente à base weberiana assumida por Guerreiro Ramos, garantiriam, e ainda hoje garantem, a plausibilidade e a aplicabilidade de suas teorias às análises sociológicas, das organizações do setor público e privado.

Com relação a sua contribuição original para o estudo das relações raciais no Brasil, é possível destacar, pela produção intelectual de Ramos nos três âmbitos de atuação junto ao grupo do Teatro Experimental Negro (TEN), que ele foi: a) membro ativo do editorial do jornal Quilombo; b) coordenador do Instituto Nacional Negro (INN) – Departamento de Pesquisa criado pelo TEN; a) adaptador do sociodrama ou psicodrama para as experiências dos traumas decorrentes dos conflitos raciais. Importa também ressaltar o fato de que ele aplicou sua proposta metodológica de pesquisa em Ciências Sociais aos estudos da população negra do Brasil, e o resultado entrou para a história das Ciências Sociais brasileiras com o título de *Problema do Negro na Sociologia Brasileira*, publicado em seu livro *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*.

O dossiê aqui apresentado reúne grande parte dos trabalhos veiculados no seminário e demais trabalhos incorporados posteriormente. Para tanto, serão abordadas as várias dimensões teóricas, epistemológicas e temáticas da produção de Guerreiro, como a crítica e a sua escrita de vanguarda, tratadas por Raul Antelo, Ariston Azevedo e Renata O. Albernaz; as propostas no campo da educação e da militância, discutidas por Elisa Larkin Nascimento, Marcelo Tragtenberg, Amurabi Oliveira e João Carlos Nogueira; as abordagens da administração pública, contidas nos trabalhos de Sergio Boeira, André Koelke, Nadja Aires e Ilane Dias e nos trabalhos de Francisco G. Heidemann; a vida acadêmica nos Estados Unidos no período do exílio e em seu retorno, assunto tratado nos trabalhos de Diana Brown e Mario Bick. Na segunda e na terceira parte serão apresentados os depoimentos de alguns de seus ex-alunos e colegas: Clovis Brigagão, Moema Toscano e Flavio Cruz, de modo a reconstituir os diálogos travados em outros planos relacionais do autor. Completa-se esse dossiê com um ensaio biobibliográfico e um conjunto de fotografias para que sejam conhecidas as raras imagens do homenageado.

Durante o Seminário contamos com a colaboração dos coordenadores das mesas e sessões, também autores, e dos professores Ricardo Ventura e Ilse Scherer-Warren. Atuaram na equipe de organização os estudantes e pesquisadores do NUER Willian Luiz da Conceição, Larisse Pontes Gomes, Yasser Socarrás, Marino Leopoldo Sungo e Carolina

Becker Peçanha. Contamos também com o apoio da equipe do NAVI para realizar o registro fílmico do seminário.

Considerando que ainda há um grande desconhecimento sobre a obra do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos em Santa Catarina e no Brasil, acredita-se que este número temático da *Revista Ilha* contribuirá para a disseminação de suas ideias, para o seu reconhecimento e sua incorporação no panteão dos escritores brasileiros que contribuíram com perninentes reflexões sobre a cultura brasileira.

No caso de Guerreiro Ramos, seu exílio político e sua carreira nos Estados Unidos fizeram, em parte, que ocorresse a sua atual invisibilidade, portanto, acredita-se que o dossiê, além de uma merecida homenagem a esse ilustre autor, permitirá um aprofundamento de sua obra e a disseminará. A contribuição dos autores de renome nacional, dos ex-alunos e mais especificamente dos antropólogos norte-americanos, com seus trabalhos de avaliação do impacto de sua obra nas academias norte-americanas, trouxeram um elemento inédito ao que tem sido apresentado sobre esse autor em outros eventos e coletâneas realizadas no Brasil.

## Notas

- <sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuante em seu Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Pesquisadora do CNPq e coordenadora do NUER.
- <sup>2</sup> Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuante em seu Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Pesquisador do CNPq e do NUER.
- <sup>3</sup> Este evento foi realizado com o apoio dos Departamentos de Antropologia e Sociologia e Ciência Política da UFSC e foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC).